

*Estratégias de enfrentamento maternas acerca da hospitalização de seus bebês internados em UTI Neonatal: análise de uma proposta de avaliação e intervenção em Psicologia Pediátrica*

Ana Cristina Barros da Cunha ([acbcunha@yahoo.com.br](mailto:acbcunha@yahoo.com.br)), Departamento de Psicologia Clínica, Instituto de Psicologia/UFRJ; Luciana Monteiro Ferreira, Setor de Psicologia, Maternidade-Escola/UFRJ; Ana Paula A. da S. Medeiros; Cristiane T. Rocha, Programa de Residência Integrada Multiprofissional em Saúde Perinatal, Maternidade-Escola/UFRJ; Anderson M. Rodrigues; Camila S. Pereira; Laura L. P. Pinto & Natalia F. Novaes, Instituto de Psicologia/UFRJ.

## RESUMO

Existem situações de risco que acarretam uma maior vulnerabilidade para atrasos de desenvolvimento humano, dentre eles destaca-se o nascimento prematuro e com baixo peso, que, em geral, exige a hospitalização do bebê em Unidades de Tratamento Intensivo Neonatal (UTIN). Nesse contexto, o objetivo do presente trabalho é apresentar uma proposta de avaliação e intervenção em Psicologia Pediátrica, aprovada pelo Comitê de Ética da Maternidade, cujo objetivo específico foi avaliar as estratégias de enfrentamento (*coping*) maternas em situações de risco ao desenvolvimento e a eficácia de medidas de intervenção psicológica para minimizar as conseqüências negativas decorrentes destas situações em grupos de mães de bebês nascidos prematuros que estiveram internados na Unidade de Tratamento Neonatal Intensivo (UTIN). Com base em um delineamento de pesquisa-intervenção com caráter longitudinal, participaram ao todo 15 mães que foram avaliadas através dos seguintes instrumentos para avaliação e intervenção psicológicas: 1) avaliação das mães: protocolo de registro de dados gerais, a Escala Modos de Enfrentamento do Problema (EMEP) e inventário de satisfação do usuário; e 2) intervenção em grupo com as mães: intervenção psicoeducacional em encontros grupais de no mínimo duas participantes ao longo de seis meses, usando um material de apoio, elaborado especialmente para essa intervenção contendo informações acerca da situação de hospitalização (descrição do ambiente da UTIN, características da prematuridade, dentre outros). As estratégias maternas de enfrentamento da hospitalização do bebê foram avaliadas individualmente aplicando-se a EMEP antes e após a intervenção em grupo. A EMEP classifica os dados em quatro perfis de *coping*: focalizados no problema, na emoção, na busca de suporte social e em pensamentos mágico-religiosos. Das 15 participantes, 08 mães faziam uso de estratégias de enfrentamento (*coping*) focando na “busca de práticas religiosas”, como uma forma de lidar melhor com seu problema. A seguir a estratégia de enfrentamento mais freqüente foi o *coping* focado na “busca de suporte social”, utilizado por 5 mães, o que ficou explícito na observação da interação das participantes de vários grupos, as quais já haviam formado uma aliança de confiança e amizade entre si para poder melhor enfrentar a internação do seu bebe na UTIN. Discutem-se as vantagens e limitações do uso da EMEP com esta população, bem como a viabilidade de intervenções em grupo no contexto hospitalar, visando a auxiliar as mães no enfrentamento da hospitalização de seus bebês.

**Palavras-chave:** 1) coping; 2) hospitalização; 3) mãe-bebê; 4) desenvolvimento; 5) saúde materno-infantil;